

Críticas de Malan ao PT são rebatidas por Dirceu

ROBERTA SAMPAIO

O presidente nacional do PT, deputado José Dirceu (SP), reagiu ontem às críticas feitas pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, ao seu partido. No dia anterior, durante a entrega do Prêmio Liderança em 2001 da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, em Nova York, Malan classificou de "condenável" o apoio dado pelo PT ao plebiscito sobre a dívida externa, organizado no ano passado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

"Tanto o Malan como o Arminio Fraga (*presidente do Banco Central*), precisam perder o hábito de falar mal da oposição no Exterior, o que é antipatriótico", atacou José Dirceu. "Eles não olham para o próprio umbigo, porque o governo que eles representam é alvo de investigações graves e o País está a bordo de uma crise institucional."

Malan desafiou ainda os

pré-candidatos da oposição a apresentar suas posições a respeito de temas como o controle da inflação e a Lei de Responsabilidade Fiscal. "O que levou o País à instabilidade foram os erros da política econômica que Malan dirige", respondeu Dirceu, destacando que a situação estaria melhor se o ministro tivesse aceitado algumas sugestões do PT, como o controle cambial.

O deputado petista reafirmou que o PT defende a renegociação da dívida externa – motivo que o levou a apoiar o plebiscito do ano passado – e uma mudança na política econômica. "A Argentina, por exemplo, já está renegociando sua dívida", lembrou. "O Malan está mais atrasado do que o Fundo Monetário Internacional." Para Dirceu, esses temas têm mesmo de entrar na pauta das eleições de 2002. "Os brasileiros que devem decidir, e não os credores e as agências internacionais."